



Simpósio de Integração Acadêmica

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira
SIA UFV Virtual 2020



Incremento periódico anual das espécies de maior interesse econômico da Amazônia

Universidade Federal de Viçosa

Categoria: Pesquisa; Grande área: Ciências Agrárias; Área temática: Recursos Florestais e Engenharia Florestal
Crescimento, espécies nativas, idade técnica de corte

Larissa Costa Horst - DEF/UFV - larissa.horst@ufv.br; Carlos Moreira Miquelino Eieto Torres - DEF/UFV - carlos.eieto@ufv.br;
Fernanda Raquel Lambrecht - DEF/UFV - fernanda.lambrecht@hotmail.com; Ivaldo da Silva Tavares Júnior - DEF/UFV - ivaldojr8@hotmail.com; Marcus Vinicio Neves D Oliveira - Embrapa Acre - marcus.oliveira@embrapa.br; Evaldo Munoz Braz - Embrapa Florestas - evaldo.braz@embrapa.br

Introdução

O Manejo Florestal Sustentável, busca administrar os recursos da floresta, para obtenção de benefícios econômicos, sociais e ambientais, respeitando os mecanismos de sustentação do ecossistema. Tratando-se da Amazônia, onde é encontrada uma enorme diversidade, muitas vezes não se tem informações suficientes e, tão pouco, precisas a respeito da conservação e produção da floresta.

Objetivos

Realizar um estudo sobre o incremento periódico anual e o ciclo de corte das dez espécies de maior interesse comercial para uso madeireiro da Floresta Amazônica brasileira.

Material e Métodos

Ao longo dos anos de 1991 e 2018 foram coletados dados em 21 inventários na área florestal da Embrapa Acre, Floresta Estadual do Antimary, Iracema II e no Projeto de Colonização Pedro Peixoto referentes às espécies: *Amburana acreana*, *Apuleia leiocarpa*, *Cedrela odorata*, *Couratari macrosperma*, *Dipteryx odorata*, *Hymenaea courbaril*, *Schizolobium amazonicum*, *Handroanthus serratifolius*, *Ceiba pentandra* e *Manilkara bidentata*.

Os indivíduos das espécies foram divididos em centro de classes, com amplitude de 10 cm e com classe inicial de 10 cm. Foram analisados o incremento anual que é dado pelo quanto às espécies aumentaram em diâmetro em comparação com o período anterior e o momento em que esse incremento passou a diminuir, o que caracteriza o ponto de inflexão e o momento ideal para intervenção.

Resultados e Discussão

Os incrementos periódicos anuais podem ser analisados na tabela, assim como é possível identificar que a espécie *C. pentandra* apresentou ponto de inflexão na classe 3; *A. acreana*, *A. leiocarpa* e *S. amazonicum* na classe 5; *C. macrosperma* na classe 6; *H. courbaril*, *C. odorata* e *D. odorata* na classe de 7; já as espécies *H. serratifolius* e *M. bidentata*, não apresentaram estabilidade durante o período de análise.

Tabela 1: Incremento periódico anual em diâmetro (cm ano⁻¹) por centro de classe de diâmetro a altura do peito (DAP) das dez espécies.

Espécies	Centro de classe de DAP									
	15	25	35	45	55	65	75	85	95	105
<i>A. leiocarpa</i>	0,35	0,71	0,82	0,79	0,98	0,97	0,72	0,38	0,73	0,88
<i>A. acreana</i>	0,40	0,42	0,56	0,66	1,30	0,38	0,52			
<i>C. odorata</i>	0,44	0,72	0,98	0,84	0,83	1,05	1,50	0,89	0,89	1,18
<i>C. macrosperma</i>	0,40	0,57	0,62	0,63	0,64	0,75	0,39	1,56	0,31	0,69
<i>D. odorata</i>	0,34	0,89	0,61	0,60	1,12	1,07	1,29	1,00	0,89	0,81
<i>H. courbaril</i>	0,43				0,37	0,44	0,83	0,67	0,43	0,27
<i>S. amazonicum</i>	0,26	1,40	1,28	0,73	0,85	0,17	1,32			
<i>H. serratifolius</i>	0,23	0,38	0,46	0,43	0,52	0,65	1,09			
<i>C. pentandra</i>	0,40	0,56	0,68	0,52	0,78	0,56	1,23	0,44	0,65	0,50
<i>M. bidentata</i>	0,34	0,60	0,58	0,55	0,47	0,22			0,73	

Conclusões

Ao identificar o comportamento de incremento e o ponto de incremento máximo, pode-se propor a idade e técnica de corte ideal e saber o momento adequado para realizar a intervenção extração dos indivíduos da floresta.

Bibliografia

RAZ, E. M.; MATTOS, P. P. de. MANEJO DE PRODUÇÃO EM FLORESTAS NATURAIS DA AMAZÔNIA: MITOS E VERDADES. *Nativa*, Sinop, v. 3, n. 4, dez. 2015. Pesquisas Agrárias e Ambientais, p. 292-295.

TAVARES JÚNIOR, I. da S. APRENDIZAGEM DE MÁQUINA: MODELAGEM DO INCREMENTO EM DIÂMETRO DE ÁRVORES INDIVIDUAIS EM FRAGMENTOS DE MATA ATLÂNTICA.. 106 p. Dissertação (Pós-Graduação em Ciência Florestal), Viçosa, Minas Gerais, 2019.

Agradecimentos

